

Resenha

Estudo sobre a contextualização do ensino personalizado: híbrido
BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido:**
personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, 270 p.

Carla Gonçalves TÁVORA¹
Eduardo Martins MORGADO²

O livro *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*, apresenta reflexões, propostas e experiências feitas por um grupo de coordenadores e professores brasileiros com o objetivo de servir como inspiração para outros professores, ou seja, um livro feito por professores para professores.

Organizado por Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani membros do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido – grupo de professores que experimentaram e estudaram a proposta de metodológica ativa como o ensino híbrido –, promovido e desenvolvido pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. A obra é composta por 10 capítulos escritos por 13 autores abordando a proposta de ensino híbrido como uma modalidade positiva ao uso das tecnologias digitais em sala de aula e relatos de experiências e exemplos práticos de utilização dos modelos híbridos por 16 professores do Grupo que desenvolveram ao longo dos oito meses de pesquisa.

José Armando Valente, no prefácio, relata o prazer em revelar a temática tratada, abordando a mudança na educação devido a chegada da nova modalidade: o ensino híbrido – uma mistura de estudo presencial e por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) –, incentivando os estudantes a serem mais autônomos e protagonista de sua própria aprendizagem, enquanto o professor tem a função de mediador e orientador nas dificuldades e habilidades de cada aluno, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. E-mail: carlag.tavora@hotmail.com

² Professor Doutor na UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FC. Coordenador do LTIA - Lab. de Tecnologias da Informação Aplicada. E-mail: eduardo.morgado@unesp.br

Na “Apresentação do Instituto Península”, Ana Paula Diniz, presidente do conselho do Instituto Península e na “Apresentação da Fundação Lemann”, Deniz Mizne diretor-executivo da Fundação Lemann –, introduz o objetivo das ambas fundações a criarem o grupo de professores com o intuito de experimentarem a proposta intitulada ensino híbrido. De acordo com Deniz Mizne, o Instituto Península e a Fundação Lemann pretendem contribuir para a educação de qualidade e excelência no Brasil, propondo projetos tecnológicos inovadores capazes de contribuir para a personalização do ensino e aprendizagem. Além de buscar e ampliar as possibilidades de educadores interessados em melhorar ainda mais sua atuação em sala de aula, tendo sempre como foco o aprendizado de todos os alunos. A contribuição e experiência de professores de todo o Brasil, é uma excelente oportunidade de desenvolver habilidades para superar as limitações enfrentadas diariamente em sala de aula, empregando a tecnologia e a personalização como facilitadoras desse processo.

No primeiro capítulo, “Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje”, José Moran, introduz o Ensino Híbrido (*blended learning* ou *b-learning*) como um projeto de metodologias ativas com a integração digital de modo criativo e crítico, transformando a aprendizagem grupal e individual, além de envolver diversas áreas do conhecimento.

O *b-learning* oferece diferentes possibilidades de aprendizagem, tanto presencial quanto *on-line*, no capítulo seguinte “Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação”, Bacich, Tanzi Neto Trevisani, utilizam como referência os autores Horn & Staker (2015) para demonstrar os modelos pedagógicos do ensino híbrido:

1. Modelo de rotação: os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário ou orientação do professor. Esse modelo tem as seguintes propostas:
 - a) Rotação por estações: os estudantes são divididos por grupos, onde cada um realiza uma tarefa de acordo com a orientação do professor, o primeiro grupo estará envolvido com atividades *online*, enquanto o segundo tem o acompanhamento do professor para a resolução e discussão das atividades. Após um determinado tempo, eles trocam de lugar, revezando até percorrerem todos os grupos;

- b) Laboratório rotacional: os estudantes utilizam espaço da sala de aula e laboratórios de informática, e esses contribuem para a acessibilidade e flexibilidade do aprendizado personalizado;
 - c) Sala de aula invertida: a teoria é estudada em casa por meio online, enquanto o espaço em sala de aula é utilizado para discussões, resolução de problemas. “O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicações, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula” (SCHNEIDER; BLIKSTEIN; PEA, 2013);
 - d) Rotação individual: cada estudante tem uma lista de tarefas para concluir de acordo com suas dificuldades ou facilidades, uma proposta para o desenvolvimento da autonomia.
2. Modelo Flex: esse modelo representa uma lista de tarefas a ser cumpridas por meio *online*, mas com o auxílio do professor na resolução das atividades;
 3. Modelo a lá corte: uma aprendizagem personalizada, onde o aluno tem horário e local flexíveis com o educador e a utilização do ensino online para a conclusão de pelo menos um curso;
 4. Modelo virtual enriquecido: um modelo semelhante ao lá corte, ou seja, os horários e locais são flexíveis para a realização de aulas presenciais e a utilização da aprendizagem online constante.

Fernanda Schneider, no terceiro capítulo “Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino” descreve a importância da personalização do ensino ao integrar as tecnologias digitais com o envolvimento dos professores em desenvolverem propostas para as salas de aulas, oportunizando a participação dos alunos como centro do ensino para a construção do conhecimento, a autora Carla Fernanda F. Pires enfatiza em seu relato sobre suas experiências a importância do papel do aluno como protagonista do ensino-aprendizagem.

“O professor no ensino híbrido” elaborado por Leandro H. F. de Lima e Flávia R. de Moura, aborda o papel do professor como o papel principal na evolução das escolas, devido á diferentes gerações envolvidas nesse processo: a dos nativos digitais e a dos imigrantes digitais, – o primeiro é caracterizado por pessoas que nasceram e permaneceram na cultura digital, enquanto os professores como imigrantes digitais que se ajustaram ao modernismo do mundo –, as tecnologias digitais se torna uma parte da

rotina escolar e complementa o papel do professor em sala de aula. O professor moderno que utiliza a tecnologia estimula; motiva e encanta o desejo de aprender no aluno, além de inovar o ensinamento, o papel do professor é investir em sua própria formação apresentando um currículo em constante evolução.

No quinto capítulo “Espaços de aprendizagem”, Glauco de Souza Santos, propõe um espaço de aprendizagem com o uso dos recursos que a internet possibilita, a construção do espaço para o ensino híbrido dentro da escola é dividida por 5 passos: a avaliação, o professor analisa as habilidades, facilidades e dificuldades de cada aluno; o planejamento, o professor divide a sala para a realização da tarefa grupal ou individual com o objetivo de ajudar na construção ou reforço do conhecimento; a criação do espaço de aprendizagem como, por exemplo: o laboratório de informática; biblioteca ou a utilização de tablets, *smatphones* e *notebooks* dentro da sala de aula; a assistência do corpo escolar para questionamento técnico ou monitoramento das atividades; e após a avaliação, o planejamento dos grupos ou atividades individuais e a criação do espaço, os alunos estarão prontos para a aplicação da atividade, o autor Glauco de Souza Santos ressalta a importância de refazer esses passos para cada atividade realizada, o capítulo é complementado pelo depoimento de Maria Alessandra D. Nascimento sobre sua experiência com a construção do espaço de aprendizagem na escola com o intuito de atender as necessidades dos alunos.

No capítulo seguinte “A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido”, Eric Freitas Rodrigues, discute avaliação da pedagogia do ensino híbrido como uma demanda importante para a personalização do ensino. As ferramentas online permitem ampliar a avaliação, possibilitando aos professores a coleta de dados sobre o processo de aprendizagem dos alunos, buscando melhorar a estratégia de ensino, o potencial de cada aluno e a relação professor-aluno. Em seu depoimento Aline Soares Silva afirma o progresso dos seus alunos ao desenvolver atividades no modelo de ensino híbrido, tornando-os cidadãos mais criativos, participativos e responsáveis.

Alexsandro Sunaga e Camila Sanches de Carvalho, “As tecnologias digitais no ensino híbrido”, os autores comentam sobre plataformas adaptativas, onde são capazes de orientar cada aluno segundo suas necessidades, o ensino híbrido como uma prática pedagógica inovadora potencializando o aprendizado dos alunos por meio de tecnologias digitais, portanto, o estudante não precisa estar no mesmo ambiente que o

professor para aprender, conseqüentemente progride na busca por novos conhecimentos. O processo de ensino e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) são centralizados na construção do conhecimento, além de atrativa, desafiadora e engajadora, potencializa o desenvolvimento da autonomia, colaboração e responsabilidade.

“Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto de escola”, Veronica Cannatá, apresenta reflexões sobre o projeto político-pedagógico (PPP) como um importante conjunto de princípios antes de uma modificação na metodologia tradicional. A implementação do modelo ensino híbrido contempla o papel da gestão para o uso das tecnologias digitais na combinação do ensino *online* e *off-line*.

Rodrigo Abrantes da Silva e Ailton Luiz Camargo, no capítulo “A cultura escolar na era digital: o impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar”, aborda as práticas de ensino híbrido em contexto de mudanças de modelos sustentados ou disruptivos, o campo do ensino e a incorporação de modelos disruptivos nas escolas impactam o ensino-aprendizagem. O modelo híbrido opta por transições sustentadas, ou seja, a ocorrência de mudanças não extravagantes ao utilizarem as tecnologias digitais para transformar a aprendizagem.

No último capítulo “Planejamento a mudança” os organizadores Bacich, Tanzi Neto Trevisani apresentam de forma efetiva o planejamento, a organização e os planos da aplicação dos modelos de Ensino Híbrido e sua personalização no ensino, elaboradas pelos professores do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido.

A obra *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*, defende a modernização dos processos de aprendizagem e a qualidade do ensino, representada por diversos autores que conduziram o pensar crítico, criativo e reflexivo na combinação da sala de aula com o ambiente virtual, tornando mais planejado e fundamental para as relações de professor-tecnologia, aluno(s)-tecnologia e professor-aluno(s)-tecnologia.

Assim, esta obra apresenta um repertório enriquecido de ideias, experiências e sínteses sucessivas ao implementar o modelo ensino híbrido nas escolas, buscando a inovação da educação de qualidade. Ressaltando diversos aspectos que impactam a Educação, como a integração da tecnologia digital em sala de aula – uma vez que é pertencente a sociedade do século XXI – possibilitando um desenvolvimento do potencial e das habilidades não-cognitivas dos alunos, tornando a aprendizagem ativa, significativa e progressiva diante disso, é primordial manter os currículos atualizados diante do constante fluxo da educação e tecnologia.